

FINANÇAS PESSOAIS: Um estudo para analisar o perfil financeiro no decorrer da pandemia da COVID-19 dos alunos do curso de Ciências Contábeis e Administração da Instituição Una-Santa Cruz no ano de 2022¹.

Maria Eduarda Félix de Jesus

Yasmin Calaça de Oliveira Pires

Resumo

Esse artigo busca compreender a importância da educação financeira, entender como as pessoas lidam com suas finanças pessoais e a prática do planejamento financeiro, como isso intervém na tomada de decisão consciente, além de compreender como os alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da instituição Una-Santa Cruz lidaram com suas finanças no momento da pandemia da COVID-19. Foi levantado um estudo bibliográfico a fim de compreender os conceitos acerca do tema para que houvesse embasamento suficiente para obter resultados apropriados e feito a aplicação de um questionário contendo 14 questões fechadas para o total de 39 discentes correspondendo a 35,77% do total matriculado no período letivo 2022.1, trazendo uma amostragem homogênea de diferentes perfis como idade, sexo e renda desses estudantes. Os resultados mostram que 100% dos alunos pesquisados, consideram muito importante ter conhecimento financeiro básico; destes, 33,3% obtiveram conhecimento financeiro em casa e outros 28,2% com a experiência do dia a dia. A maioria se sente seguro ou razoavelmente seguro para gerenciar seu dinheiro. Com isso, para o enfrentamento da Covid-19, 76,9% optaram por redução de gastos, e 59% tinham reservas de dinheiro para emergência, 30,8% tiveram endividamento, mas controlaram e 35,9% seguem tranquilos, fazendo-nos concluir que apesar de existir inadimplência, a situação está sendo contornada.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Covid-19.

1. Introdução

Esse projeto de pesquisa tem por finalidade demonstrar a importância da educação financeira, além de entender como as pessoas controlam suas finanças pessoais e a prática do planejamento financeiro, como isso intercede na capacitação dos indivíduos para tomada de decisão e como a pandemia da COVID-19 afetou o financeiro das pessoas, onde as famílias de todo o mundo enfrentaram algum tipo de empecilho.

Segundo o Ministério da Saúde (2021), "a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global". Com isso, a pandemia trouxe impactos gigantescos para a saúde e financeiro mundial; as pessoas ficaram doentes, consequentemente as empresas pararam, a prestação de serviços também, fazendo com que milhares de pessoas ficassem desempregadas e passando por dificuldades neste momento desafiador para todos.

¹ Trabalho de Curso apresentado Faculdade UNA, como requisito parcial para a integralização dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, sob orientação do professor Msc. Maciel Rodrigues Borges.

Maria Eduarda Félix de Jesus
Yasmin Calaça de Oliveira Pires

No cenário econômico atual em que nos encontramos, devido ao surto da COVID-19, colocar em discussão o tema Educação Financeira tem grande significância, uma vez que os efeitos desta pandemia agiram negativamente sobre as finanças pessoais, fazendo-se imensamente importante o conhecimento e a prática do planejamento financeiro para que esses efeitos econômicos sejam atenuados.

De acordo com Valdemir Pires (2007), as finanças pessoais têm como objetivo de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais.

A educação financeira ainda é pouco explorada no Brasil, sendo a literatura, na maioria das vezes, relacionada à gestão financeira pessoal restrita, o oferecimento de disciplinas correlatas ao tema em cursos regulares de colégios, faculdades e MBAs é praticamente inexistente (SOUSA e TORRALVO, 2003).

Perante o exposto, levantamos a seguinte incógnita: Como os estudantes de Ciências Contábeis e Administração da Instituição Una-Santa Cruz lidaram com suas finanças pessoais no decorrer da pandemia da COVID-19? Essa pergunta será respondida através de uma pesquisa feita por meio de questionário com técnica de investigação.

O objetivo geral deste trabalho é identificar como os alunos de Ciências Contábeis e Administração da Instituição Una- Santa Cruz lidaram com as suas finanças pessoais diante das dificuldades impostas a partir do surgimento da COVID-19. Já os objetivos específicos são tratar da importância da educação financeira, mostrar o perfil financeiro pessoal destes estudantes, apontar o grau de conhecimento deles com relação a educação financeira, onde obtiveram estes conhecimentos, além de evidenciar como trataram de suas finanças no decorrer da pandemia da Covid-19; através de uma amostragem com cerca de 35,77% do total dos alunos matriculados no período letivo de 2022.1, abrangendo faixa etária, sexo e estado civil.

Faremos um estudo levantando um embasamento teórico acerca de educação financeira e planejamento financeiro pessoal a fim de compreender suas funções e importância, juntamente com uma pesquisa descritiva, utilizando um questionário, contendo questões objetivas para atingir resultados expressivos, levando em consideração que o público-alvo será apenas a quantia total dos alunos dos cursos citados acima.

2. Referencial Teórico

2.1. Educação Financeira

Maria Eduarda Felix de Jesus
Ysmi Calves da Silva

Na sociedade contemporânea, as pessoas precisam dominar um conjunto amplo de propriedades formais que gere uma compreensão lógica e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e as suas relações com os demais (SAVOIA *et al.*, 2006). O domínio dessas propriedades se dá através da educação financeira, que de acordo com Hill (2009), pode ser denominada como a capacidade que as pessoas apresentam em fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida. Não nascemos com essas habilidades, elas são provenientes do nosso “modelo de dinheiro”.

Segundo a OCDE (2005) Educação financeira pode ser entendida como o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos. Com isso então, poderão fazer escolhas sábias, saber onde procurar ajuda e adquirir ações com propósito de melhoria para dia a dia, podendo favorecer para um modo mais plausível para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

O site da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (Organisation for Economic Co-operation and Development – OCDE), menciona que a Educação Financeira se tornou um importante complemento da conduta do mercado e da regulamentação prudencial e melhorou os comportamentos financeiros individuais, uma prioridade política de longo prazo em muitos países.

De acordo com a Rede Jornal Contábil (2021), No Brasil, a educação financeira ainda está distante de atingir o grau necessário, especialmente quando comparamos o cenário local com o de países desenvolvidos. O levantamento mais recente da Serasa aponta que o número de inadimplentes no Brasil no mês de abril cresceu 0,81% em relação a fevereiro, apresentando o terceiro mês consecutivo em crescimento. Com relação ao perfil dos inadimplentes, os brasileiros de 26 a 40 anos se destacam na faixa etária, sendo eles 35,2% do total dos inadimplentes (SERASA, 2022).

A primeira coisa a se ter para obter controle das finanças pessoais é o autoconhecimento. Quanto mais nos conhecemos, mais teremos noção do que é essencial e do que é desnecessário. Segundo Cerbasi (2009), perguntas como “o que vocês fazem com o dinheiro que ganham?” e “quais são seus planos para os próximos anos?” levam a pensar naquilo que é a essência econômica de nossas vidas, e que por muitas vezes nunca havíamos sido levados a refletir.

Maria Eduarda Félix de Jesus
Ygori Calças de S. Lins

O mesmo autor diz que usar formas de crédito de forma equivocada traz danos imensuráveis, dessa forma o alcance futuro aos produtos de crédito fica mais caro e difícil. Oferecer nomes a terceiros, emprestar dinheiro a parentes e amigos, tomar decisões por impulso, não estar completamente ciente dos contratos, todas essas atitudes podem levar ao endividamento.

A grande maioria dos indivíduos no Brasil cresceu sem ter recebido noções de Educação Financeira, seja informalmente, no meio familiar, ou formalmente na escola ou faculdade. Geração após geração, o brasileiro se tornou cada vez menos consciente para poupar dinheiro e nada adaptado a se atentar com seus próprios gastos, deixando tudo para depois, até mesmo a busca por conhecimentos básicos sobre finanças e investimentos (NIGRO, 2018).

Em contrapartida, conforme o site Vida e Dinheiro (2022):

A recente ascensão econômica de milhões de brasileiros coloca o cidadão em contato com novas situações e operações financeiras pouco familiares para muitas pessoas. Somado a isso, o aumento das possibilidades de consumo torna necessário promover a educação financeira para despertar a consciência da população quanto às suas decisões individuais e familiares relacionadas a seus recursos. Adotar decisões de crédito, investimento, proteção, consumo e planejamento que proporcionem uma vida financeira mais sustentável gera impactos.

A desigualdade social, juntamente com a falta educacional do país, que exerce um peso negativo sobre uma melhor relação com o dinheiro, afastaram grande parte da população das ferramentas e do conhecimento para melhor lidar com o dinheiro. Isso deverá deixar de ser um

tabu, e, para acabar com essa lógica cruel, cada vez mais empresas e pessoas têm se disponibilizado para dispersar os princípios da educação financeira na sociedade (UOL, 2021).

Compreende-se então, que Educação Financeira é um meio de fornecer conhecimentos e informações sobre finanças pessoais, podendo também colaborar para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades (BCB, 2013). Dessa forma, a Educação Financeira caracteriza como um mecanismo apto a estimular o desenvolvimento econômico, pois a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia em toda economia, levando em conta que está diretamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países (BCB, 2013).

2.2 Planejamento Financeiro Pessoal

A educação financeira está ligada com a administração do dinheiro, já a gestão financeira pessoal ou planejamento financeiro pessoal correspondem em determinar e seguir

Maria Eduarda Félix de Jesus
Yomi Calazas de G. Luz

uma estratégia voltada para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia ser em curto, médio ou longo prazo e visa garantir o equilíbrio econômico-financeira do indivíduo (CAMARGO, 2007).

A Revista *The Capital Advisor* (2022) diz que Finanças pessoais é um modelo de gestão financeira voltado a indivíduos e grupos familiares. O conceito está ligado a forma como estes organizam e utilizam seu dinheiro em diversos aspectos. É a aplicação de toda estratégia ou metodologia financeira nas contas pessoais.

Educação financeira é fundamental para que as pessoas sejam capazes de administrar suas finanças pessoais, tomando assim, decisões apropriadas para cada momento (PIRES, 2006). De acordo o site Acionista (2022), enquanto nas Finanças Pessoais tratamos sobre o controle de entrada e saída de dinheiro, na Educação Financeira aprendemos como lidar com ele. Por entre uma mudança de hábitos e costumes para fazer escolhas sábias, promovendo o consumo consciente para realização de sonhos e a construção da independência financeira.

Diante disto, para colocarmos em prática boas maneiras nas finanças pessoais, faz-se necessário ter um bom planejamento financeiro, que para Gitman (2001, p.434), “é uma característica importante das operações nas empresas e famílias, pois ele traça os caminhos para guiar, coordena e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos”.

Há muitos tabus acerca de planejamento financeiro, mas Frankenberg (1999) destaca que, planejamento financeiro pessoal não é algo incompreensível, muito menos estático ou rígido, pelo contrário, é um plano que as pessoas fazem de acordo com os seus valores e objetivos buscando, assim, alcançar determinadas aspirações, sonda elas de curto, médio ou longo prazo.

O planejamento baseia-se em definir com antecedência os atos realizados dentro de um campo com condições acordadas, ações a serem tomadas dentro de cenários e condições, estimando as ferramentas a serem usadas (HOJI, 2017).

De acordo com Eid Júnior e Garcia (2005), é por meio do planejamento que se conhece em detalhes os ganhos, além de aprender a poupar, gastar adequadamente e controlar as finanças para atingir os objetivos pretendidos. O planejamento financeiro é, mais do que nunca, fundamental para uma vida equilibrada e saudável.

O planejamento financeiro não trata somente de gastar menos do que se ganha, também há necessidade de estabelecer objetivos financeiro para a vida, como por exemplo comprar uma casa, abrir um negócio próprio, viajar, ter filhos, enfim os vários desejos que as pessoas têm

Maria Eduarda Félix de Jesus
Yoni Calvo de A. B.

para seu futuro necessitam estar estabelecidos no presente para que possam se tornar realidade (FINANCENTER, 2013).

Segundo Leal e Nascimento (2011, p.175):

O planejamento financeiro pessoal está começando a fazer parte das famílias brasileiras. Esse estudo das finanças pessoais se tornou possível com a implantação do plano real, que trouxe a estabilização econômica e possibilitou um crescente aumento da renda dos brasileiros. Outro fator a ser considerado é o forte impulso dado pelos bancos, principalmente de caráter privado, aos planos de previdência privada conhecido como previdência complementar. Desde então, a atenção do brasileiro a assuntos ligados ao dinheiro é crescente.

Muitas pessoas acabam entrando na inadimplência por fatores como o status, que remete a uma busca de posição social, sucesso profissional e bens materiais. Há casos em que a situação de pouco endividamento pode passar despercebida, mas se não houver atenção e cuidado pode levar a um descontrole, fazendo com que se chegue a níveis críticos de endividamento com grande prejuízo financeiro e emocional (VILAIN; PEREIRA, 2013).

A disciplina é um fator fundamental para o controle das finanças. De acordo com Cerbasi (2009, p. 25), "Se você tem hábito de gastar enquanto o saldo do banco permite, a constatação é imediata: o uso do dinheiro em sua família é irresponsável, pois negligência a necessidade de reservas no futuro."

Para cada família ou indivíduo o orçamento se faz único, porque com ele é capaz encontrar e distinguir para onde irá seus recursos e entender quais são as "categorias" de gastos. Quando se faz orçamento mensalmente, em uma planilha ou mesmo em um caderno de anotação, se torna possível avaliar e tomar as melhores decisões de acordo com sua condição naquele momento (LEAL e DO NASCIMENTO, 2011).

2.3 COVID-19

O site Médicos sem Fronteira (2020) diz que, a Covid-19 é uma doença provocada pelo novo coronavírus. Mais de 200 países relataram casos da doença e a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto como uma pandemia, que é uma epidemia que ganha escala global. O surto da Covid-19, iniciou no quarto trimestre de 2019, na cidade de Wuhuan, na província de Hubei, na China e em seguida, mais precisamente em março de 2020, foi caracterizada como pandemia, pois foi verificado a manifestação de novos surtos da doença no país, como também no mundo (ALVES, 2020).

Maria Eduarda Félix de Jesus
Yasir Calaz de L. Luis

A pandemia da Covid-19 trouxe diversos impactos na sociedade, desde financeiros a sociais, alguns temporários e outros permanentes, de forma geral mudou drasticamente a forma das pessoas se comportarem diante de outras pessoas e das escolhas no que tange o assunto dinheiro, tendo em vista que inicialmente várias pessoas foram afetadas (ALVES, 2020).

Observou-se que nos primeiros meses de pandemia da Covid-19 no Brasil houve um degaste acelerado da situação financeira das famílias, devida a causa das atividades de comércio e prestação de serviços que foram interrompidas (PORTE, 2020). O que fez com que atualmente o orçamento familiar desenvolva-se num contexto caracterizado pela crise econômica, onde os vários lugares passaram a vivenciar cenários preocupantes, particularmente com os impactos negativos, em diferentes escalas, na saúde e na economia das pessoas e das empresas (FERNANDO, 2021).

A pandemia antecipou uma realidade que já estava para ocorrer, educação a distância, trabalho remoto, uma busca por sustentabilidade e a cobrança da sociedade, por mais responsabilidades por meio das empresas no ponto de vista social (Melo, 2020).

3. Metodologia de pesquisa

Esta pesquisa foi feita a fim de apresentar a importância da educação financeira, compreender como as pessoas lidam com suas finanças pessoais, e a prática do planejamento financeiro e como isso intervém na capacitação das pessoas na tomada de decisão correta, além de entender como a pandemia da COVID-19 afetou o financeiro das pessoas.

A pesquisa foi executada a partir de duas etapas, na primeira foi feito um levantamento bibliográfico a fim de reunir as melhores definições e conceitos para compreendermos teoricamente sobre finanças e afins, em sites e artigos publicados anteriormente relacionados ao tema. Logo após, foi realizado uma pesquisa descritiva, uma vez que as pesquisas descritivas objetivam descrever as características de uma população, experiência ou fenômeno, sendo necessária essa prática para que se cheguem aos objetivos propostos (GIL, 2008).

Ainda conforme Gil (2008), o levantamento funciona através de pesquisa direcionada a um grupo considerável de pessoas sobre o problema e depois, por análise qualitativa, alcançar conclusões equivalentes aos dados apurados. Sendo assim, com o objetivo de alcançar os resultados desejados, os dados da pesquisa foram coletados através de um questionário com perguntas fechadas, aplicado para os discentes dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Una – Santa Cruz.

Maria Eduarda Félix de Jesus
Instituição: Una - Santa Cruz

Por ainda estarmos vivendo a pandemia, enfatizando o que Melo (2020) disse, a pandemia antecipou um novo normal, o que fez com que as aulas sejam no modo EAD, onde há uma escala intercalando turmas e aulas presenciais e online, o nascendo então a dificuldade ao acesso ao público-alvo, por esse motivo foi necessário optarmos pelos meios digitais, então a abordagem escolhida para criar o formulário foi através da plataforma Google Forms, os links foram disponibilizados através da internet, no aplicativo WhatsApp nos grupos das salas.

Conforme uma pesquisa feita no dia 18 de maio de 2022 com a coordenação dos cursos, obtivemos a seguinte informação: somando o total dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração atinge o total de 109 alunos. Dentre o total geral de alunos, 39 responderam ao questionário, somando assim 35,77% dos alunos matriculados na instituição no período letivo 2022.1, a amostragem se deu com baixa porcentagem em razão da aceitação de participação dos alunos por livre e espontânea vontade.

O questionário se faz composto por três partes, onde a primeira está focada em traçar o perfil socioeconômico e demográfico da amostra, as quais buscam apresentar o perfil dos indivíduos entrevistados. A segunda refere-se a parte onde examina seu conhecimento básico financeiro e finanças pessoais, e por último há questões voltadas para a relação com as finanças pessoais no período da pandemia da Covid-19, onde procura entender se havia reserva de dinheiro para enfrentamento, se foi necessário redução de gastos e se houve endividamento neste período.

4. Apresentação dos Resultados

Após a aplicação do questionário, verificação, análise e confrontação das informações, obtivemos vários indicadores bastante relevantes. Todos esses indicadores serão apresentados a seguir.

Conforme o gráfico I, com relação a faixa etária, se confirma a predominância dos jovens entre 16 e 24 anos, sendo eles 48,7% do total, a segunda maior condiz com as pessoas entre 25 e 33 anos, ou 30,8% do total, por fim tivemos um empate com o total de 4 pessoas para indivíduos entre 34 e 42, e 43 e 51 anos, sendo eles 10,3% do total cada um. A predominância dos jovens entre 16 e 24 anos, provavelmente seja explicada por se tratar de alunos cursando a sua primeira graduação.

Maria Eduarda Felix de Jesus
Yorim Calaz de G. Reis

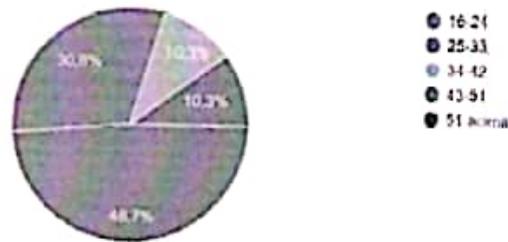


Gráfico I: Distribuição dos alunos por idade.
Fonte: Desenvolvido pelo autor (2022)

De acordo com o Gráfico II, dentre as pessoas que responderam, em relação ao estado civil com maior predominância, cerca de 59% são solteiros (as), outros 30,8% são casados (as) e por último 10,3% divorciados (as).

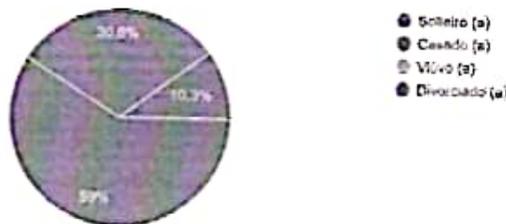


Gráfico II: Distribuição dos alunos por Estado Civil.
Fonte: Desenvolvido pelo autor (2022)

Conforme os dados do gráfico III, evidencia-se que a maior parte dos discentes tem como renda familiar mensal de 1 a 2 salários mínimos, ou seja, 35,9% do total; com até 1 salário mínimo são cerca de 7,7% do total; de 2 a 3 salários mínimo por volta de 30,8%, e por fim, com empate, temos as pessoas que ganham entre 4 e 5 salários mínimos e acima de 5 salários mínimos, sendo eles 2,6% cada, de acordo com o total geral da pesquisa.

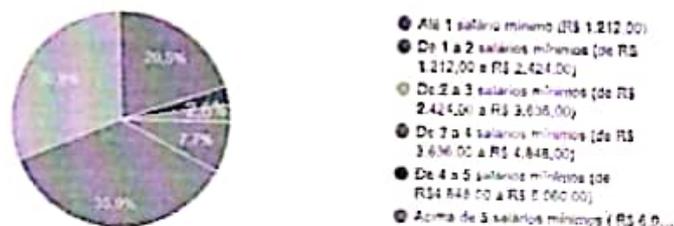


Gráfico III: Renda Mensal.
Fonte: Desenvolvido pelo autor (2022)

Com relação ao grau de importância de se ter conhecimento financeiro básico, o Gráfico IV nos surpreende, ao constatar que 100% dos entrevistados consideraram muito importante. Isso.

Maria Eduarda Félix de Jesus

Ysni Caloca do Pin

nos mostra que as pessoas, mesmo que endividadas ou com insegurança, tem consciência da importância deste conhecimento.

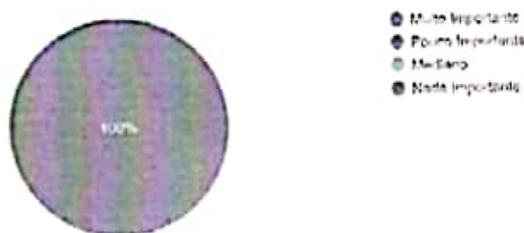


Gráfico IV: A importância do conhecimento financeiro.
Fonte: Desenvolvido pelo autor (2022)

Atualmente se faz fundamental conhecer finanças pessoais, ou pelo menos ter noções básicas, para que possamos compreender e aumentar nosso patrimônio, além de tomar decisões sábias fazendo com que melhore totalmente sua forma e condição de vida; pois, ao se ter esse tipo de noção, as decisões felizes não afetam apenas o próprio indivíduo, mas toda sociedade.

O Gráfico V apresenta os seguintes resultados: 33,3% das pessoas entrevistadas obtiveram a parte mais significantes de seus conhecimentos financeiros em casa com sua família; outros 28,2% com a experiência prática vivida no dia a dia; em seguida, temos um total de 15,4% que aprenderam com aulas na universidade; 12,8% de revistas, livros, TV e internet, e por último 10,3% disseram que aprenderam em outros aspectos não especificados nas questões disponíveis.

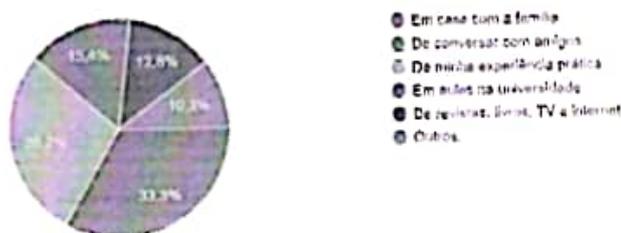


Gráfico V: Onde se obteve conhecimento para coordenar o dinheiro.
Fonte: Desenvolvido pelo autor (2022)

O Gráfico VI questiona sobre o nível de segurança de cada aluno para gerenciar seu próprio dinheiro, nos mostrando que 46,2% deles se sentem razoavelmente seguro; 20,5% muito seguro com relação a isto; 17,9% não muito seguro e outros 15,4% nada seguro para gerenciar suas finanças.

Maria Eduarda Félix de Jesus
Rfmi Calaca de G. Br



Gráfico VI: Gerenciamento do dinheiro.
Fonte: Desenvolvido pelo autor (2022)

Abaixo temos o Gráfico VII a fim de verificar se as pessoas costumam planejar antes de gastar, onde podemos observar que entre os respondentes, 38,5% planejam com antecedência, em seguida, 33,3% às vezes planejam; outros 20,5% não planejam e outros 7,7% responderam que nunca fizeram planejamento financeiro antes de efetuar uma compra. O planejamento financeiro apresenta linhas para orientar, coordenar e controlar as iniciativas de uma empresa ou indivíduo, sendo possível atingir seus objetivos (GITMAN; MADURA, 2003).

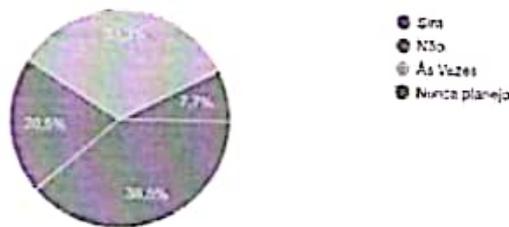
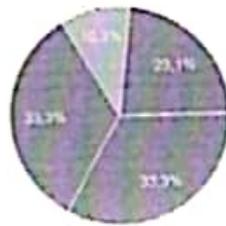


Gráfico VII: Planejamento antes de gastar.
Fonte: Desenvolvido pelo autor (2022)

Controlar as entradas e saídas de dinheiro mês a mês pode ser difícil no começo, mas é necessário. No que se refere a modo de governar suas finanças, no gráfico VIII, 33,3% dos respondentes fazem o levantamento periódico de todos os seus gastos para entender com o que gasta seu dinheiro; 33,3% após receber sua remuneração mensal/quinzenal para fazer uma melhor distribuição de seu dinheiro; outros 23,13% não faz levantamento e 10,3% dizem que faz levantamento todos os dias para se obter controle total de seus gastos. Uma maneira para auxiliar o controle financeiro, muito básica e eficaz é criando planilhas que mostrem o que costuma ser comprado e como é a rotina de gasto da própria renda (SANTOS,2017).

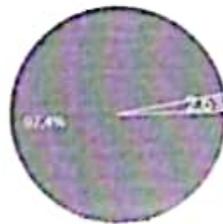
Marina Eduarda Felix de Jesus
Yoni Calais de Jesus



- Periodicamente, faço um levantamento de todos os meus gastos para que possa saber pra onde está indo meu...
- Após receber meu salário, faço uma melhor distribuição de meu dinheiro e...
- Faço levantamentos todos os dias, para que consigo ter controle total de meu dinheiro.
- Não faço esse tipo de levantamento

Gráfico VIII: Como você governa suas finanças?
Fonte: Desenvolvido pelo autor (2022)

Diariamente os indivíduos tomam decisões que precisam de algum conhecimento financeiro, como por exemplo, optar por pagar à vista ou parcelar o pagamento sob determinada taxa de juros, examinar se é melhor alugar ou comprar um imóvel ou até mesmo escolher um produto de investimento adequado aos seus objetivos (GONÇALVES et al., 2017). Situado no gráfico IX, 97,4% dos alunos que participaram da pesquisa consideraram importante o nível de conhecimento adquirido ao longo da vida (seja em casa, faculdade, TV ou outro lugar) para enfrentamento das adversidades que surgiram ao longo da pandemia da Covid-19.



- Sim
- Não

Gráfico IX: Nível de conhecimento financeiro durante a pandemia.
Fonte: Desenvolvido pelo autor (2022)

Com relação ao nível de conhecimento financeiro em que se encontra os discentes, de acordo com o Gráfico X, 84,6% confirmam que foi o suficiente o que aprenderam até o momento para enfrentar o momento da pandemia, enquanto outros 15,4% disseram que seu conhecimento não foi suficiente, o que leva a entender que há pessoas com pouca informação sobre o assunto.

Olá, Eduarda Fêlia de Jesus
Yoni Calaza de L. R.

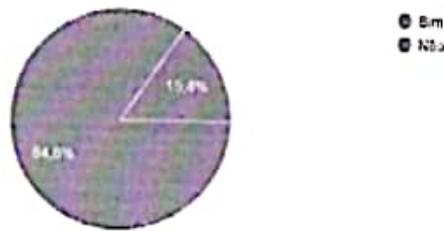


Gráfico X: Conhecimento Financeiro.
Fonte: Desenvolvido pelo autor (2022)

No que se refere ao controle e/ou redução de gastos no período da pandemia, o Gráfico XI relata que uma elevada porcentagem teve que optar por isto, sendo eles 76,9%; já os que responderam que não foi necessário correspondem a um total de 23,1% dos respondentes.

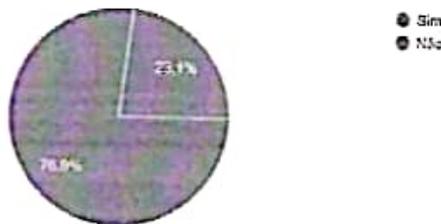


Gráfico XI: Redução de gastos na pandemia.
Fonte: Desenvolvido pelo autor (2022)

A reserva de emergência é muito importante para garantir mais segurança quando o assunto é dinheiro. Ela é capaz de ajudar a cobrir eventuais situações inesperadas, oferecer mais segurança em relação às finanças familiares e uma rotina com menos preocupações. (SERASA, 2021). Questionados a respeito de reserva de dinheiro para emergências, os alunos que responderam o seguinte: 59% do total tinha reservas de dinheiro ao começar a pandemia da Covid-19 e o Lockdown, que foi quando fomos levados a aderir distanciamento social, muitas vezes tendo que ficar em casa; os outros 41% afirmam que não tinham nenhuma reserva de dinheiro, o que se torna um número definitivamente alto com relação a isto.

Marina Eduarda Felix de Jesus
Roni Calaz de Jesus

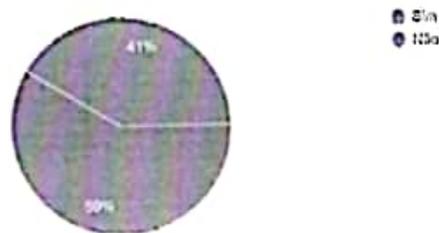


Gráfico XII: Reserva de dinheiro.
Fonte: Desenvolvido pelo autor (2022)

Segundo os dados obtidos através do Gráfico XIII, 35,9% dos entrevistados não tiveram endividamento e seguem tranquilos com relação a suas finanças; já 30,8% tiveram endividamento, mas conseguiram controlar; 17,9% não tiveram endividamento, mas estão receosos com relação ao futuro e 15,4% tiveram endividamento e não conseguiram controlar até o momento da pesquisa. Confirmando a veracidade, o levantamento mais recente da Serasa aponta que o número de inadimplentes no Brasil no mês de abril cresceu 0,81% em relação a fevereiro, apresentando o terceiro mês consecutivo em crescimento. Com relação ao perfil dos inadimplentes, os brasileiros de 26 a 40 anos se destacam na faixa etária, sendo eles 35,2% do total dos inadimplentes (SERASA, 2022).



Gráfico XIII: Endividamento.
Fonte: Desenvolvido pelo autor (2022)

4.1. Discussões

Conforme os resultados indicam, 100% dos alunos entrevistados consideraram muito importante conter educação financeira básica, mostrando que mesmo havendo inadimplência, ainda existe reconhecimento sobre o assunto, o que reforça a visão da OCDE, onde a educação financeira se tornou importante complemento de conduta no mercado. Vale ressaltar que da amostra total dos alunos, 33,3% adquiriram seus conhecimentos financeiros em casa com sua família, e 28,2% destes com a experiência do dia a dia.

Maria Eduarda Félix de Jesus
Após Colação de Leis

Para o enfrentamento da Covid, essa amostra de alunos nos mostrou que apesar de rasos, seus conhecimentos financeiros ajudaram, houve endividamento, mas grande parte mesmo que tenha passado por isso, conseguiram contornar a situação, porém, a maioria disse que não houve endividamento e seguem tranquilos, o que nos faz crer que a situação do Brasil possa estar dando um passo à frente, formando pessoas mais bem informadas quanto a isso.

Fica evidente que a educação financeira precisa de mais doutrina. Quando é feito um planejamento financeiro, o compromisso de seguir o plano deve ser cumprido. Gastos em excesso apenas por desejo e sem necessidade, simplesmente para a satisfação pessoal e sem nenhuma atenção a quantia desembolsada, leva ao endividamento. Martins (2004, p. 89 a 98) nos mostra cinco regras consideradas fundamentais para o sucesso no gerenciamento financeiro: interessar-se pelo assunto dinheiro, estudar para expandir a inteligência financeira, organizar a vida financeira, planejar as metas financeiras e ter disciplina.

5. Considerações Finais

À procura da literatura para embasar esta pesquisa, identificamos que este assunto ainda é pouco discutido pela população, conseqüentemente diminuindo o interesse para elaboração de trabalhos e pesquisas acadêmicas.

Conforme os resultados obtidos diante da pesquisa deste trabalho, foi possível concluir que não basta apenas conhecer e ter consciência da importância da educação financeira, mas sim colocar em prática e aplicar estes conhecimentos no dia a dia para obter resultados significantes e manter suas finanças pessoais organizadas. O uso de ferramentas como orçamento e controle de entradas e saídas é de grande importância dentro do contexto orçamentário das famílias.

Para enfrentamento de negatização faz-se muito interessante a renegociação de dívidas, uma vez que ao renegociar, será possível que as parcelas sejam adequadas para seu orçamento mensal, o uso de planilhas no excel também poderá auxiliar nisto, além de que, através de uma simples planilha é possível fazer todo planejamento financeiro pessoal. E para dívidas inesperadas, a reserva de dinheiro é indispensável, e é através do planejamento financeiro pessoal que se faz possível compreender quanto e quando juntar esse dinheiro.

Diante do surgimento da pandemia da Covid-19, o grupo entrevistado se mostrou consciente com relação ao descontrole financeiro que poderia surgir, mas com pouca informação para lidar, porém, grande parte optou pela redução de gastos e tinham reserva para emergência o que trouxe resultados positivos para esses indivíduos, uma vez que na entrevista, compreende-se que houve endividamento entre eles mas com grande índice de controle e ainda, grande parte disse que não houve endividamento, mostrando então, que a pandemia despertou

um olhar positivo pelas pessoas com suas finanças pessoais.

Após a apuração dos dados da pesquisa, concluímos que os estudos dos autores correspondem ao que foi levantado durante a pesquisa, fazendo que o resultado pudesse ser mais esclarecido diante do que foi proposto. Vale lembrar que a amostra utilizada foi do tipo não probabilística, sendo assim, os resultados gerados pela pesquisa não podem ser generalizados para todos os alunos do curso de ciências contábeis e administração da instituição Una-Santa Cruz, deixando assim a sugestão para novas pesquisas em torno disto.

Marisa Eduarda Félix de Jesus
Rafaeli Colares de G. Pereira

6. Referências

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CENÁRIO BRASILEIRO. Jornal Contábil, 2022. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/a-importancia-da-educacao-financeira-no-cenario-brasileiro/>>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

ALVES, L. O. **A importância da educação financeira e do orçamento familiar frente a pandemia do covid-19.** XX USP International Conference in Accounting, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2020/ArtigosDownload/2931.pdf> Acesso em: 23 set. 2020

BANCO CENTRAL DO BRASIL (2013). **Cadernos de educação financeira – gestão de finanças pessoais.** Brasília: BCB.

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo.** Curitiba, 2007.

Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos.** 82. ed. São Paulo: Gente, 2004.

CONCEITO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL. Vida e Dinheiro, 2021. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/>>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA X FINANÇAS PESSOAIS DESCUBRA AS DIFERENÇAS ENTRE ELAS. Acionista.com.br, 2022. Disponível em: <<https://acionista.com.br/educacao-financeira-x-financas-pessoais-descubra-as-diferencas-entre-elas/>>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

EID JÚNIOR, W.; GARCIA, F. G. **Finanças pessoais: como fazer o orçamento familiar.** São Paulo: Publifolha, 2005.

ENTENDA A IMPORTÂNCIA DE PROMOVER A EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE SEUS COLABORADORES. UOL, 2021. Disponível em: <<https://uoltech.com.br/blog/entenda-a-importancia-de-promover-a-educacao-financeira-entre-seus-colaboradores>>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

FERNANDO, Rui Hilven. **Orçamento familiar em tempo da pandemia da COVID-19.** Revista Eletrônica KULONGESA–TES. ISSN 2707-353X, v. 3, n. E-1, p. 90-96, 2021.

FINANÇAS PESSOAIS. The Capital Advisor, 2022. Disponível em: <<https://comoinvestir.thecap.com.br/financas-pessoais>>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

*Maria Eduarda Félix de Jesus
Yoni Calazop de Oliveira*

FINANCENTER. **Planejamento de suas finanças.** Disponível em: https://financercenter.terra.com.br/index.cofm/Fuseaction/secao/Id_secao/435.html> Acesso em 07 maio 2022.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro.** 8 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J; MADURA, J. **Administração financeira. Uma abordagem gerencial.** São Paulo: Pearson, 2003.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira – essencial.** 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GONÇALVES, Virgínia Nicolau et al. **Quem pensa no futuro poupa mais? O papel mediador do conhecimento financeiro na relação entre orientação para o futuro e segurança financeira pessoal.** 2017.

HILL, N. **Quem pensa enriquece.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.

HOJI, M. **Administração Financeira e Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R. **Planejamento Financeiro Pessoal.** Revista de Ciências Gerenciais. v.15, n. 22, 2011.

LEAL, Cícero Pereira; DO NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues. **Planejamento financeiro pessoal.** Revista de Ciências Gerenciais, v. 15, n. 22, 2011.

MAPA DA INADIMPLÊNCIA E RENEGOCIAÇÃO NO BRASIL. Serasa, 2022. Disponível em: < https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-erenogociacaodivididasnobrasil?gclid=Cj0KCQjwJyUBhCuARIsANUqQ_L_0Pha0dN5S_JOymX_2CgZ4UFPbv_kQnUchpVs_-GVJT0plflpC5laApQrEALw_wcB >. Acesso em: 19 de maio de 2022

MARTINS, José Pio. **Educação Financeira ao alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples.** 1. Ed. – São Paulo-SP: Fundamento Educacional, 2004.

MELO C. **El País: Como o coronavírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós-pandemia.** Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossasvidasdez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

O QUE É A COVID 19? Gov.br, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 01, abr. de 2022.

O QUE É A COVID-19? Médicos sem Fronteira. Disponível em: <<https://coronavirus.msf.org.br/o-que-e-covid-19/>>. Acesso em: 20 de maio de 2022.
OCDE, 2005. **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).**

Maria Eduarda Felix de Jesus
Yani Calvo de A. Pin

OECD. **National Strategies for Financial Education**. Disponível em: <Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/nationalstrategiesforfinancialeducation.htm>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

PIRES, V. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Equilíbrio, 2006.

PORTE, A. **Saúde financeira em tempos de Covid-19**. In. Raízes e Rumos R. da Pró-reitora de. Extensão e Cultura PROEXC, V.8 n.2, p. 307-313 jul/dez.2020, Rio de Janeiro, 2020.

SANTOS, A. F. dos. **Educação financeira: um estudo sobre o conhecimento dos discentes de Ciências Contábeis**. 2017. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1878/1/AFS.pdf> Acesso em: 29 de maio de 2022.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Revista de Administração pública, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SERASA. **Qual é a importância de ter uma reserva de emergência?** Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/ensina/suas-economias/qual-e-a-importancia-de-ter-uma-reserva-de-emergencia/>>. Acesso em: 29 de maio de 2022.

SOUSA, A. F. de.; TORRALVO C. F. **A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal**. IN VII SEMEAD, 2003. Disponível em: <http://www.cad.fea.usp.br/semead/paginas/artigos%20recebidos/Fina%E7as/FIN01-_A_gest%3o_dos_pr%F3prios_recursos.PDF> Acesso em: 01, abr. de 22.

VILAIN, J. S. B.; PEREIRA, M. F. **O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina**. Revista Gestão & Planejamento, v. 14, n. 3, p. 470-488, 2013.

Maria Eduarda Félix de Jesus
Yasni Calazas de la Cruz

7. Anexos / Apêndice

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO

01- Qual sua idade?

- 16-24
- 25-33
- 34-42
- 43-51
- 51 acima

02- Gênero:

- Feminino
- Masculino

03- Estado Civil:

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Viúvo (a)
- Divorciado (a)

04- Qual sua renda familiar mensal?

- Até 1 salário mínimo (RS 1.212,00)
- De 1 a 2 salários mínimos (de RS 1.212,00 a R\$ 2.424,00)
- De 2 a 3 salários mínimos (de RS 2.424,00 a R\$ 3.636,00)
- De 3 a 4 salários mínimos (de R\$ 3.636,00 a R\$ 4.848,00)
- De 4 a 5 salários mínimos (de R\$4.848,00 a R\$ 6.060,00)
- Acima de 5 salários mínimos (RS 6.060,00)

05- Para você, qual o grau de importância de se ter conhecimento financeiro básico?

- Muito Importante
- Pouco Importante
- Mediano

Wlania Eduarda Felix de Jesus
Yonni Calaza de O. Silva

Nada Importante

06- Onde você obteve a parte mais significativa de conhecimentos para coordenar o seu dinheiro?

- Em casa com a família
- De conversar com amigos
- De minha experiência prática
- Em aulas na universidade
- De revistas, livros, TV e internet
- Outros.

07- Qual seu nível de segurança para gerenciar seu dinheiro?

- Nada seguro
- Não muito seguro
- Razoavelmente seguro
- Muito seguro

08- Você costuma planejar antes de gastar?

- Sim
- Não
- Às Vezes
- Nunca planejo

09- Como você governa suas finanças?

- Periodicamente, faço um levantamento de todos os meus gastos para que possa saber pra onde está indo meu dinheiro, onde estão os meus excessos e em que posso melhorar;
- Após receber minha remuneração mensal/quinzenal para fazer uma melhor distribuição do meu dinheiro e saber quanto posso gastar neste período;
- Faço levantamento todos os dias, para que consiga ter controle total de meu dinheiro;
- Não faço esse tipo de levantamento.

10- Com relação a pandemia e as adversidades enfrentadas, você considera importante o seu nível de conhecimento financeiro?

*Mariana Eduarda Félix do Jesus
Yani Calais de Uchi*

Sim

Não

11- Seu nível de conhecimento financeiro foi suficiente para enfrentar o momento?

Sim

Não

12- Foi necessário algum tipo de controle/ redução de gastos na pandemia?

sim

não

13- Ao começar a pandemia e o Lockdown você tinha reserva de dinheiro para emergência?

Sim

Não

14- No período de pandemia você passou por endividamento? Se sim, conseguiu controlar?

Sim, tive endividamento mas consegui controlar;

Sim, tive endividamento e ainda NÃO consegui controlar;

Não, não tive endividamentos e continuo tranquilo com relação as minhas finanças.

Maria Eduarda Félix de Jesus
Aplicação de Olin

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE E RESPONSABILIDADE

Nós, Yasmim Calaca de Oliveira Pires e Maria Eduarda F. de Jesus
aluno(a)s do Curso de Administração e Ciências Contábeis, declaramos,
para os devidos fins, que o trabalho de curso (TC) que elaboramos e ora apresentado, com o
título Finanças Pessoais: Um estudo para analisar o perfil financeiro no
decorrer da pandemia da COVID-19 dos alunos do curso de Ciências Contábeis e
Administração da Instituição Uma-Santa. Curitiba ano de 2022.
encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos
de ORIGINALIDADE.

Nesse sentido, declaramos, para os devidos fins, que o referido trabalho foi elaborado
com base nas nossas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor deste, não havendo
nele, por exemplo, reprodução de ideias e/ou palavras de outra pessoa como se minhas fossem,
ou sem que estejam corretamente indicadas e referenciadas.

Declaramos ainda estarmos conscientes de que caracteriza a ocorrência de PLÁGIO, e,
por conseguinte, acarreta na reprovação deste trabalho: a apresentação de artigo que seja cópia
integral de outro trabalho, do próprio autor ou de terceiros; utilização no artigo de ideias e
palavras de outras pessoas sem a necessária referência a esse autor; e, a utilização das ideias de
outros autores de forma distinta da forma original.

Por fim, declaramos, nos termos do art. 5º, inciso IX, da Constituição Federal, que as
opiniões contidas nesse trabalho não coincidem, necessariamente, com as da Faculdade UNA
de Catalão.

Catalão (GO), 22 de junho de 2022.

Maria Eduarda Félix de Jesus

Aluno (a)/Autor

Yasmim Calaca de Oliveira

Aluno (a)/Autor